



Conferência da ONU sobre **água**

MATTOS FILHO



A Conferência da ONU sobre Água, realizada entre os dias 22 e 24 de março de 2023, em Nova York, reuniu diversos governos, organizações da sociedade civil e empresas de segmentos diversos para discutir e avaliar o cumprimento de metas internacionais, bem como novas iniciativas relacionadas aos recursos hídricos, incluindo aquelas da Agenda 2030, em especial o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 6 (“ODS 6”), que busca garantir a disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Confira a seguir os principais destaques do evento e breve análise do nosso time de Direito Ambiental e Mudanças Climáticas a respeito.



Conferência da ONU sobre água: O que é e objetivos



O que é?

A **Conferência da ONU sobre Água** (“Conferência”), realizada na sede da organização, em Nova York, em parceria com os governos de Tadjiquistão e dos Países Baixos, é o primeiro evento organizado pela ONU dedicado aos recursos hídricos desde **a conferência mundial sobre a água de 1977, ocorrida no Mar del Plata (Argentina)**.

A Conferência tem por tema a revisão intermediária da implementação dos objetivos da **“Water Action Decade”** (2018–2028), criada pela **Resolução nº 71/222 da Assembleia-Geral da ONU (AG-ONU)**, e com duração entre os dias 22 de março de 2023, considerando o Dia Mundial da Água, e 24 de março de 2023.

Objetivos

A Conferência busca subsidiar o cumprimento das metas internacionais relacionadas aos recursos hídricos, incluindo aquelas da Agenda 2030, em especial o objetivo de desenvolvimento nº 6 (“ODS 6”), que busca garantir a disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos, mediante a troca de ideias e desenvolvimento de ações e iniciativas.

A realização da Conferência foi prevista na **Resolução nº 73/226 da AG-ONU** e foi regulamentada pela **Resolução nº 75/212 da AG-ONU**.



Estrutura da conferência



A Conferência contou com cerimônia de abertura e de encerramento, 6 plenárias, com a participação de Estados-Membros, visando a divulgar compromissos, ações e boas práticas, além de 5 diálogos interativos.

Em paralelo, ocorreram eventos laterais e especiais organizados pela sociedade civil, Estados e organizações internacionais, em conexão com a Conferência.

1º Dia da Conferência – 22/03/2023

A. Cerimônia e Plenária de Abertura

Na Reunião de Abertura da Plenária, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, o Presidente do Tajiquistão, Emomali Rahmon, o Rei dos Países Baixos, Guilherme Alexandre, o Presidente da Assembleia-Geral da ONU, Csaba Kőrösi, e outras autoridades públicas fizeram discursos ressaltando a importância da água.

Ainda, o Secretário-Geral enfatizou a importância da tomada de ações “game-changing” e destacou quatro ações-chave: **(i)** fechar a lacuna da gestão de recursos hídricos; **(ii)** investir em sistemas de saneamento e água; **(iii)** focar em resiliência para água; e **(iv)** endereçar a mudança climática.

B. Diálogos interativos

O dia 22 de março, considerado o Dia Mundial da Água desde 1992, contou com dois eventos da modalidade “Diálogos Interativos”:

- O primeiro deles foi intitulado “*Water for Health: Access to WASH, including the Human Rights to Safe Drinking Water and Sanitation*”, e discutiu os desafios, oportunidades e recomendações sobre o acesso à água potável, higiene e saneamento;
- O segundo diálogo chamou-se “*Water for sustainable development: valuing water, water-energy-food nexus and*



sustainable economic and urban development”, e debateu a temática do desenvolvimento sustentável e da água, com enfoque nos sistemas alimentares, energia e desenvolvimento urbano.

C. Reunião Plenária

Na Reunião plenária, após a abertura, os 41 países apresentaram declarações e informações sobre as medidas relacionadas à água.

D. Open Call for Water Action

Destacou-se, no dia 22/03, a apresentação de uma iniciativa das 50 maiores empresas do mundo, denominada **Chamada Aberta para Ação pela Água**, que estabelece o compromisso voluntário do setor corporativo de construir resiliência para a água nas suas atividades e na cadeia de produção.

O compromisso se divide em 3 pontos:

1. Esforços para melhoria da resiliência para água nas bacias hidrográficas afetadas pela operação da empresa, utilizando, nas operações diretas, metas de resiliência e planejamento;
2. Com relação às cadeias de fornecimento, deverá haver incentivos e estratégias para que os fornecedores tenham medidas de resiliência para água; e
3. Esforços para trazer um impacto positivo em ao menos 100 bacias hidrográficas vulneráveis até 2030, mediante investimentos em soluções baseadas na natureza, colaboração com governos, empresas e sociedade civil, comunicação social e valorização do tema na agenda global.

2º Dia da Conferência – 23/03/2023

No segundo dia da Conferência, os três diálogos interativos tiveram como destaque as seguintes discussões:



A. Mudança transformacional para melhor gerenciamento dos Recursos Hídricos

Representantes de dezenas de países reafirmaram seus compromissos com a ODS 6 – Água Potável e Saneamento, apresentando suas metas internas com relação ao tema.

Foi destacada a importância da reestruturação e do redirecionamento de políticas públicas e investimentos para alternativas inovadoras que protejam e restaurem rios e bacias hidrográficas, além da produção de dados de qualidade para análise, planejamento e implementação de medidas nesse sentido.

O Ministro do Meio Ambiente da Dinamarca, por exemplo, ressaltou que as parcerias no setor de água (foco do país ao longo de décadas) têm desempenhado um papel fundamental na modernização do setor, que hoje é um dos mais eficientes do mundo quando se trata de consumo de água e energia. O setor estabeleceu agora o objetivo de se tornar totalmente neutro em relação à “energia climática” antes de 2030.

João Paulo Capobianco, vice-ministro brasileiro de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, reconheceu que a água é o principal recurso natural e permeia todas as agendas ambientais, econômicas e sociais. Assim, garantir o acesso universal à água e saneamento é crucial para atender a uma das prioridades do novo governo do Brasil – o combate à pobreza e à desigualdade em todas as suas formas. Segundo ele, o Brasil está pronto para retomar sua participação ativa em fóruns multilaterais em um espírito de cooperação para encontrar soluções para os desafios enfrentados pela humanidade, entre os quais estão a proteção dos recursos naturais e o acesso à água e ao saneamento.

As leis do país estabelecem a água como um bem público, disse ele, observando que o governo estabeleceu uma meta de atingir 99% dos brasileiros com acesso à água e 90% com acesso ao saneamento até 2033, usando abordagens baseadas no ecossistema que visam uma atenção aos mais vulneráveis e reconhecer os desafios críticos colocados pela crise climática.



B. Cooperação transfronteiriça em gestão da Água: crucial para Desenvolvimento Sustentável, Paz e Segurança

O tema de discussão foi a gestão transfronteiriça de recursos hídricos. Considerando que 40% da população global reside nas bacias de rios e lagos transfronteiriços, eles devem ser vistos como entidades consistentes e únicas de jusante a montante, incluindo seus habitats naturais, a biodiversidade e a cultura dessas bacias. Visto que a água não respeita fronteiras, a dependência compartilhada de fontes e cursos d'água é uma realidade comum, o que diante ao desgaste dos processos ecológicos e agravamento das mudanças climáticas podem gradativamente criar múltiplos cenários de conflito.

Diante disso, os representantes reconheceram a necessidade de relações abertas, amistosas, e empáticas entre nações que compartilham recursos hídricos, buscando ver essas situações não como geradoras de tensões, mas oportunidades para aproximações, e que não há fórmulas gerais para alcançar esse ponto: cada país tem sua realidade local que deve ser sempre considerada quando realizada a gestão de recursos hídricos compartilhados.

C. Água, Mudanças Climáticas e desastres naturais: a urgente renovação de compromisso para gestão dos Recursos Hídricos

Foi discutido o agravamento das mudanças climáticas e sua relação com a degeneração da segurança hídrica das populações, e o aumento de desastres naturais. Sobre esse aspecto, alguns dados relevantes foram apresentados pelos representantes dos países: de 80% a 90% dos impactos das mudanças climáticas são experienciados por meio da água, sejam secas ou enchentes, sendo que tais impactos representam cerca de 70% de todas as mortes decorrentes dos desastres naturais. Assim, enquanto países como Egito estão cada vez mais em um cenário de seca, países insulares como Japão são ameaçados por alagamentos e



enchentes causadas pelo aumento dos níveis do oceano e das chuvas.

Nesse contexto, reconheceu-se a importância das ações de adaptação, além das medidas de mitigação, sendo essencial que os países invistam em políticas públicas conscientizadoras de riscos de desastres, e que adaptem suas respectivas localidades ao novo cenário climático. Os países apresentaram suas iniciativas e investimentos com relação ao tema, ressaltando a importância de informação e preparação para a resiliência de Recursos Hídricos, e a resiliência climática.

3º Dia da Conferência – 24/03/2023

No último dia da Conferência, o debate geral no plenário contou com apoio expresso a diversos compromissos compartilhados entre países sobre temas de conservação e gestão da água.

O número de compromissos firmados e registrados na **Agenda de Ação pela Água** passou para 708 – descritos na **Resolução n.º 75/212 da Assembleia Geral**.

Dentre esses destaca-se:

- A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) organizará um diálogo global multissetorial sobre **Posse da Água**, para abordar a alocação de água doce em cenários de diminuição do recurso devido às mudanças climáticas;
- A **Organização Meteorológica Mundial** liderará uma iniciativa para garantir que todas as pessoas na Terra sejam protegidas por sistemas de alerta precoce dentro de cinco anos;
- A **Bayer** (empresa global atuante nas áreas de saúde e agricultura) se comprometeu a reduzir em 25% o uso de água na produção de arroz até 2030, transformando os métodos de cultivo do arroz; e



- A **Xylem Inc** (empresa líder em tecnologia hídrica) comprometeu-se, com outras 16 empresas do setor privado, a investir mais de US\$ 11 bilhões em inovação ao longo de cinco anos, incluindo o envolvimento com a juventude.

Quanto ao **Brasil**, o país foi tema de um dos eventos paralelos do dia, *“Repensando a governança da Água no Brasil: com foco nas mudanças climáticas e água para a cooperação”*, no qual foi discutido o alavancamento de projetos de gestão eficiente do uso da água, resiliência hídrica e acesso à infraestrutura de saneamento no território nacional.

O **setor empresarial brasileiro** também tomou cena ao se comprometer com a agenda de ação pela água. Gigantes como a Coca-Cola e a Heineken Brasil se uniram ao pacto global; e a Aegea Saneamento e a Sabesp também deixaram seu apoio à iniciativa, expondo seus projetos e iniciativas em direção à resiliência hídrica.

Neste último dia de conferência, ainda foi estabelecida, pelo copresidente da conferência, a criação de um novo cargo na organização voltado para o tema, qual seja: o de **Enviado Especial da ONU para a Água** – que contará com o apoio financeiro da Alemanha e França, Suíça – que responderá ao secretário executivo, e um painel científico e prático independente sobre o assunto. A importância da criação desse cargo se dá pela ausência de uma agência dedicada à sua defesa no sistema ONU. O representante deve ser nomeado antes da Cúpula dos ODS em setembro.



Resultados gerais da conferência



A Conferência não se propôs a celebrar nenhuma forma de tratado, mas sim um relatório da Conferência, a ser preparado pelo Presidente da Assembleia-Geral da ONU.

Apesar da ausência de um tratado, a Conferência consolida a chamada “**Water Action Agenda**”, apresentada na Conferência de Dushanbe em junho de 2022, que consiste em um conjunto de compromissos voluntários relacionados à água apresentados por Estados, setor privado, organizações internacionais e pela sociedade civil, a fim de alcançar os objetivos da “*Water Action Decade 2018-2028*”, como, por exemplo, a coordenação de iniciativas de comunicação com intuito de promover o uso eficiente da água em todos os níveis, considerando-se o nexo entre água – energia – alimentos e meio ambiente.

A Conferência reuniu cerca de 400 compromissos e planos de ação, apresentados até 18 de março de 2023. De acordo com o **World Resources Institute - WRI**, metade dos compromissos vieram de organizações não governamentais, 64 compromissos vieram de Estados e 44, de organizações multilaterais, como a ONU e bancos de desenvolvimento. Além disso, 74% dos compromissos não tinham uma fonte clara de financiamento e apenas 25% dos compromissos possuíam metas quantitativas.

Ao final da Conferência, foram registrados 708 compromissos.

Entre esses compromissos, a ONG “CDP” se destacou com um **projeto** em parceria com 1.729 empresas (como Microsoft e P&G), para investir em oportunidades relacionadas aos recursos hídricos e pela produção de serviços e produtos “*water smart*”, com fontes de financiamento que chegam a US\$436 bilhões.

Ademais, segundo o **índice** da ONU, o Brasil, através de organizações sociais, está direta ou indiretamente envolvido em 76 iniciativas, destacando-se as seguintes:



1. **Amapá:** iniciativa através do “Bio-Plateaux”, que busca o fortalecimento da cooperação transfronteiriça para recursos hídricos e gestão da biodiversidade aquática no Planalto das Guianas, envolvendo o Estado do Amapá, França e Suriname;
2. **Ceará:** projeto apresentado pelo Instituto Sisar, discute a universalização do saneamento na área rural do Estado do Ceará e apresenta a estrutura responsável pela manutenção do sistema de serviços de manutenção em saneamento de forma autogerida e sustentável, que é financiada pelo próprio instituto através de uma contribuição mensal; e
3. **Nordeste:** projeto organizado por jovens da região através do coletivo “Nordeste pelo Clima” busca ampliar a discussão e o conhecimento sobre os ODS’s 6, 7, 10 e 13, que focam, respectivamente, na universalização da água e saneamento, no acesso a energia renovável, na redução da desigualdade entre países e em ações para combater os impactos das mudanças climáticas;
4. **São Paulo:** elaboração de um plano de ações pela Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê que busca fortalecer a gestão de recursos hídricos no Estado de São Paulo;
5. **Território Nacional:** iniciativa apresentada pelo Instituto Água e Saneamento (IAS) que busca combinar esforços para garantir acesso universal à água e saneamento básico no Brasil até 2033, em linha com o quanto disposto na Lei 14.026/2020 (Marco Legal do Saneamento Básico);
6. **Participação social:** pesquisa apresentada pela Universidade de São Paulo indicando ser fundamental a participação social na elaboração de políticas externas relacionadas à água, especialmente transfronteiriça, tendo como objetivo oferecer análises de situações de cooperação e conflito relacionados a águas transfronteiriças na América do Sul.; e



7. **Comunidades indígenas:** apresentado pelo Projeto Saúde e Alegria / CEAPS, o projeto visa a expansão do acesso à água de qualidade em comunidades indígenas impactadas por mineração ilegal na Amazônia.

Fontes:

- Highlighting Rise in Water Scarcity, Climate-Induced Disasters, Speakers at Global Conference Call for Transformational Change to Better Manage Aqua Resources: <https://press.un.org/en/2023/envdev2054.doc.htm>
- Transboundary Water Management Cooperation Crucial for Sustainable Development, Peace, Security, Speakers Stress at Conference's Fourth Interactive Dialogue: <https://press.un.org/en/2023/envdev2056.doc.htm>
- At Conference's Third Interactive Dialogue, Speakers, Highlighting Water, Climate Change, Disaster Nexus, Urge Renewed Commitment to Managing Imperilled Resource: <https://press.un.org/en/2023/envdev2055.doc.htm>
- <https://sdgs.un.org/partnerships/action-networks/water>
- <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811947>
- <https://www.sosma.org.br/noticias/agua-WWvira-agenda-estrategica-na-onu/>
- <https://sdgs.un.org/sites/default/files/2023-03/Conference%20newsletter%202022%20March-2.pdf>
- <https://enb.iisd.org/sites/default/files/2023-03/enb0315e.pdf>
- https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/faq_water_action_agenda_v1nov2022_1.pdf



Nossos sócios

Antonio Augusto Reis

antonio.reis@mattosfilho.com.br
+55 21 3231 8221

Rio de Janeiro



Lina Pimentel

lina.pimentel@mattosfilho.com.br
+55 11 3147 2824

São Paulo



Rômulo Sampaio

romulo.sampaio@mattosfilho.com.br
+ 55 21 3231 8293

Rio de Janeiro



MATTOS FILHO

SÃO PAULO | CAMPINAS | RIO DE JANEIRO | BRASÍLIA | NOVA IORQUE | LONDRES

mattosfilho.com.br